

SESSÕES DO PLENÁRIO

56ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de setembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALAN SANCHES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Bom dia a todos

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao comandante do 15º Grupamento de Bombeiros Militares de Paulo Afonso, o tenente-coronel bombeiro militar Valdemir Matias dos Santos, decorrente da aprovação, por unanimidade, aqui nesta Casa, de proposta de minha autoria.

Gostaria de compor a Mesa, convidar o Sr. Chefe de Gabinete da Casa Militar do Governador, coronel PM Maurício Costa, que neste ato está representando o governo do estado; (Palmas) para compor a Mesa também, o Sr. Comandante do Centro de Operações de Bombeiros Militares do Interior, coronel Miguel Filho (Palmas); o Sr. Superintendente de Prevenção à Violência da Secretaria de Segurança Pública, coronel Lázaro Monteiro (Palmas); o Sr. Comandante do 3º Grupamento de Bombeiros Militares, tenente-coronel Ramon Diego, representante do comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militares, coronel Telles (Palmas); o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Canudos, o vereador Rômulo Rebelo. (Palmas)

Solicito ao cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o tenente-coronel bombeiro militar Valdemir Matias dos Santos.

(O homenageado é conduzido ao plenário.)

Convido todos a se colocarem em posição para que possamos ouvir a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

A Sr.^a Mestre de Cerimônia: Bom dia, gostaria de registrar a presença do tenente-coronel José Alberto, comandante do 2º Grupamento de Bombeiros Militares; do tenente-coronel Roberto Lima, diretor do Departamento de Pessoal dos bombeiros militares; tenente-coronel Gomes Filho, diretor adjunto do Departamento de Promoção Social; tenente-coronel PM Jáder Martins, coordenador do Deplan; tenente-coronel bombeiro militar Jair dos Reis Pereira; tenente-coronel Fernandes, subcomandante do Comando de Operações de Bombeiros Militares do Interior; Sr. Francisco do Carmo Coelho, membro do Conselho de Segurança Pública de Santo Antônio de Jesus; Clóvis Sacramento da Silva, presidente da Maçonaria; Manoel de Jesus Mota, presidente do PT de Santo Antônio de Jesus; familiares do ilustre homenageado, Sr.^a Otavina Matias,

mãe, Ágata Matias, filha do homenageado, Wilson Matias, irmão do homenageado, os sobrinhos Viviane, Mateus e Anderson, e Juliana, noiva do homenageado.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Senhoras e senhores, muito bom dia a todas as autoridades aqui presentes, representantes, representados, hoje estamos aqui reunidos neste plenário para prestar essa homenagem que muitos de vocês, V. S.^{as}, têm também o merecimento. Coronel Jáder, grande amigo de Santo Antônio de Jesus, todos vocês, coronel Maurício... mas, neste momento, este dia especial aqui foi dedicado ao nosso coronel Matias. Coronel Matias, um homem que eu conheci em Santo Antônio de Jesus, uma terra muito querida por mim, como todos que me acompanham sabem, um homem que tem uma visão um pouco mais adiante do seu tempo. Por si só o seu currículo, como o de muitos de vocês aqui, já faria justiça a essa homenagem, uma das grandes honrarias desta Casa aqui, a Comenda Dois de Julho por grandes serviços prestados a nossa sociedade.

O seu currículo, eu peço aqui apenas para fazer uma leitura de algumas atividades que já exerceu como: “Comandante de pelotões de companhias orgânicas em 1988. Delegado Civil da Cidade de Casa Nova de 1988 a 1990. Delegado Civil da Cidade de Sobradinho de 1991 a 1993. Instrutor das disciplinas de Introdução ao Estudo do Direito e Direito Penal do curso de soldado em 2003. Chefe do setor de habilitação da Ciretran de Juazeiro em 2004. Subcomandante do 2º Grupamento de Bombeiros em 2013. Instrutor das disciplinas Introdução ao Estudo do Direito e Direito Penal do curso de sargento 2011. Avaliador temático da banca examinadora de apresentação e defesa de monografia na UNEB em 2014. Juiz militar em auditoria militar do Poder Judiciário do estado da Bahia em 2014. Comandante do 16º Grupamento de Bombeiro de 2016 a 2019 e comandante do 15º Grupamento de Bombeiro de 2019. Professor universitário, orientador e avaliador de bancas monográficas da FACEMP/Santo Antônio de Jesus/Bahia.”

Como eu falei anteriormente, o próprio currículo fala por si, mas além disso eu queria deixar aqui um depoimento de conhecimento, não só como bombeiro, como militar, mas como ser humano, como cidadão. O coronel Matias iniciou sua trajetória em Santo Antônio de Jesus e conseguiu conquistar logo a sociedade. Tenho aqui um amigo querido do Partido dos Trabalhadores, Manuel Missionário, que também acompanhou, vive em Santo Antônio, reside em Santo Antônio, um lutador, inclusive naquele fatídico momento quando nós tivemos aquela explosão dos fogos lá. É um lutador nisso, o Manuel Missionário e o nosso coronel Matias chegou trazendo realmente a importância do bombeiro para a cidade de Santo Antônio de Jesus. Naquele momento ele tentou implementar ali a escola de soldado-bombeiro, não conseguiu, mas na cidade vizinha, o prefeito Ito de Bêga o abraçou, porque sabia das suas intenções e hoje existe lá em Conceição do Almeida, apoiado, inclusive, pela prefeitura, já uma escola de formação de Bombeiros Militares, isso fruto do trabalho, do empenho do coronel Matias.

Quando falamos de bombeiro lembramos logo de incêndio, mas graças a Deus não tivemos e não teremos aqui na Bahia, tenha certeza, se for vontade nossa, não teremos, mas é importante não só o combate ao incêndio, o combate aos acidentes, mas

a sua prevenção e a própria presença desse grupamento lá em Conceição do Almeida, desse grupamento em santo Antônio de Jesus, já fortalece esse laço.

E levando justamente o que a própria secretaria, coronel Maurício, a Secretaria de Saúde tem procurado há muitos anos fazer isso, interagir com a própria sociedade, não só fazer um serviço técnico, mas um serviço mais humanizado e nesse item o coronel Matias foi um expert, foi um craque realmente nesse convívio com a sociedade de Santo Antônio de Jesus e da Bahia.

Agora, se deslocou, faz uns dois meses, vai fazer o mesmo trabalho, acho até que com mais brilhantismo, agora em Paulo Afonso. E, por isso, alguns relatos que eu pude trazer aqui, esta Casa concede essa Comenda Dois de Julho ao nosso coronel Matias por merecimento, por merecimento no seu trabalho no decorrer de sua vida.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Ouviremos agora, amigos, a apresentação da cantora Jó Santos e o tecladista Otacílio Lima, a música *Força do Amor*, quando convido a senhora Otavina, mãe do nosso homenageado, a sua filha Ágatha e a sua noiva Juliana para prestarem essa homenagem comigo.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em conformidade com a Resolução nº 1.277 de 11 de agosto de 1999, confere ao tenente-coronel, bombeiro militar, Valdemir Matias dos Santos a Comenda Dois de Julho, pelas relevantes contribuições de âmbito político-administrativo, no estado da Bahia. Projeto de autoria do deputado Alan Sanches. Parabéns, coronel Matias. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Neste momento, enquanto V. S.^{as} tomam assento, terei a satisfação de passar a palavra ao nosso mais novo homenageado, o nosso coronel Matias.

Pode fazer uso da palavra coronel Matias.

O Sr. VALDEMIR MATIAS DOS SANTOS: Ex.^{mo} Sr. Deputado Alan Sanches, meu amigo, permita-me chamá-lo de meu amigo; meu querido irmão, Anailton Maurício Costa, muito me honra estar com o senhor aqui e fazer parte da melhor turma da Polícia Militar, Estácio Luiz Valente de Lima. Da mesma forma, meu coronel Lázaro, esse homem que aprendi admirar, um irmão, um homem que dispensa qualquer tipo de comentário e elogio, como diz o nosso deputado Alan Sanches, seu currículo fala por você, sua fama lhe antecede. Da mesma forma, meu coronel Miguel, nosso comandante do interior, amigo irmão, amigo de longas datas, e, hoje, a nossa amizade, a nossa fraternidade, foge aos laços da instituição e adentra aos nossos lares, a prova é tanta que minha mãe é tua mãe, a tua mãe é minha mãe, existe uma mistura de mãe, aí, que ninguém sabe qual é a mãe de quem. Coronel Ramon, representando o nosso Ex.^{mo} Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, lhe agradeço, esta homenagem faz parte, você tem uma parcela, uma pitada disso aqui, quanto, major, quantas vezes lhe convoquei para que a gente pudesse fazer palestras sobre suicídio? Hoje, o senhor é um ícone nessa temática que hoje aflige a nossa sociedade. Quantas vezes a gente

esteve aqui? Sr. Presidente da Câmara de Canudos, Rômulo Sá Rebelo, estamos chegando na cidade, estamos chegando na região e muito me honra a sua presença aqui, veio ladeado, trazido pelo, hoje, aonde eu chego, crio filhos. Já tenho até medo disso aí, com o capitão Rangel nos trazendo. Se for contar a quantidade de filhos adotivos que tenho, Ágata, coitada, você não vai ter direito a nada, viu? Nem você nem Ciro.

Bem, senhores, não sou muito afeito a ficar pré-formatado a discurso escrito, porque eu falo com a alma. E quando se fala com a alma, a gente fala de amor. Quando eu digo que a música é a coisa mais linda que existe, é porque é através dela que o músico transforma as suas dores, os seus momentos que está vivendo em simples melodia.

Obrigado, Ju, por ter vindo aqui.

Nobre deputado Alan Sanches, meu muito obrigado por este honroso reconhecimento ao ofício que venho executando com amor, compromisso e respeito ao longo da minha carreira militar. Estou muito emocionado. Tenho me segurando aqui para não chorar, porque sou uma manteiga derretida. A qualquer momento as lágrimas vêm. Eu tinha um soldado que brincava comigo: “Coronel, em vez de você estar comandando o 16º, vá comandar o 9º, porque lá falta água. Com as lágrimas que você tanto chora, com certeza, vai alagar e acabar com a seca de Juazeiro”. O soldado Nonato me dizia sempre isso. Eu dava risada.

Queria aqui pedir licença para quebrar o protocolo e agradecer, primeiramente, a Deus; sem Ele a gente não é nada. Sempre tenho dito que me curvo a Ele. Antes de tudo que vou fazer, sempre converso com Ele, me curvo a Ele, peço clarividência e peço orientação naquilo que vou fazer.

Antes de mais nada, por ser fruto – ah, não tem como não chorar! – de uma árvore frondosa formada pelas raízes fortes de meu pai e de minha mãe.

Meu pai, hoje no céu, certamente está vendo esta homenagem. E me pergunto: será que sou digno? Será que sou merecedor disso? Não sei. São os desígnios de Deus, são os ossos do ofício.

Minha mãe, meu jequitibá, minha árvore frondosa. Nos momentos de aflição sempre procuro seu colo, sempre me agasalho em seus peitos, e a senhora sempre me orientando, sempre me guiando pelos melhores passos. Inclusive, dedico a maior parte desta medalha à senhora, porque a senhora sabe como tudo isso foi ocasionado.

Se hoje estou aqui, é porque tenho bases familiares sólidas. É graças aos meus pais e aos meus irmãos amados, com quem dividi inesquecíveis anos de amor e aprendizados. É graças a minha família que estou aqui hoje. É graças a Deus.

Boa parte de vocês pôde estar aqui hoje neste momento tão especial. Obrigado, amo todos vocês. Está aqui o meu irmão caçula, os demais não puderam vir em virtude da distância. Vilson, como tenho dito, você herdou as qualidades e os defeitos de todo mundo. E sendo o caçula, filho... trato você como filho, porque a gente perdeu o pai no melhor momento nosso, e eu lhe trouxe para Salvador, onde você foi sargento e, hoje, se formou e é advogado, um dos melhores criminalistas que eu conheço do estado da Bahia.

Meu sobrinho Mateus, Viviane, Anderson, enfim, a família é grande. Infelizmente, não tive a oportunidade de trazer... porque senão encheria o Plenário, mas Deus sabe de todas as coisas. Deus sabe os desígnios dele.

Em especial, eu agradeço ao deputado Alan Sanches, por ter visto o meu nome pelo trabalho que realizamos à frente do 16º em Santo Antônio de Jesus. Um mérito ser homenageado, hoje, na Casa do povo da Bahia com essa Comenda Dois2 de Julho, não é Zé? Comendador. Tabaréu de Juazeiro criado comendo bode, pulando da ponte, hoje, com esta medalha não é não meu subsecretário da Casa Militar. Realmente é muito interessante como o nosso sertanejo Manoel missionário diz: “a gente que sai do sertão para realmente chegar e vencer, é porque nós somos vitoriosos.” Primeiro a gente agradece a Deus e depois a família que a gente tem.

Muito obrigado, Alan mesmo. Fico feliz por seu gesto. Você que eu tenho certeza, assim como eu, quer o melhor para esta cidade tão importante, para a Bahia e para o recôncavo. Muito obrigado, muito obrigado mesmo, deputado.

Eu gostaria de saudar o tenente coronel Ramon, sendo na pessoa do coronel Telles e o governo do estado pelo seu compromisso com a Bahia e com os baianos, investindo, planejando e apoiando na qualificação e estruturação desse serviço essencial a todos.

Aos meus colegas de farda praças e oficiais do Corpo de Bombeiro e da PM, da ativa e da reserva, porque a gente também deve valorizar quem já fez a sua parte. Agradeço a presença de vocês e, quero reafirmar que muito me honram os 35 anos da minha vida e experiência militar com todos vocês. Meu muito obrigado.

Agora quero fazer quero fazer uma referência à Turma Dr. Estácio Luiz Valente de Lima. Aos colegas com quem eu me formei em agosto de 86. Que bom saber que juntos estamos construindo uma PM e um Corpo de Bombeiros cada vez mais fortes e presentes em todo o estado. Muito obrigado meus amigos e, hoje, na plateia tenho um representante legítimo disso, meu venerável Jader. Meu guru, meu mestre, a quem eu me declino. Da mesma forma Gomes você é formidável. Nosso “cara de lata”, perdoe lhe chamar assim, viu, Latinha. Nosso coronel Damasceno, figura impoluta. Olha a gente se trata assim. Se trata com apelido, como amigo e a irreverência faz parte do amor. E se isso não tivesse a gente não seria... e se eu não fosse de falar eu não seria Matias. Não é não Damasceno? Nunca vi uma turma melhor do que essa. Nossa turma é tão boa que a gente faz autofagia. Hoje temos majores e temos coronéis, porque a turma realmente é uma das melhores que eu já vi na minha vida, e eu faço parte. No momento em que eu tenho o nosso coronel Maurício, coronel Lázaro, meu coronel Jader Gomes Filho e Damasceno e os demais que não puderam vir, sem falar do meu irmão Fernandes, foi o meu subcomandante em Santo Antônio, comandou Paulo Afonso, e eu estou aí sucedendo-o. Que coisa bonita e representada.

Saúdo também o meu coronel, meu irmão Branco, Zé Alberto, coronel Roberto Lima, major Adriano e a nossa capitã Érica, Neuma, capitão Roberto, capitão Leonardo, que tem muito me ajudado, hoje naquela construção. Cada tijolo lá no quartel hoje foi graças a ele, esse menino engenheiro, que chegou, viu a nossa preocupação e foi lá nos ajudar.

E aqui o meu muito obrigado todo especial também a cada amigo de farda e de lutas por um 16º GBM melhor para Santo Antônio de Jesus e mais 32 municípios da região, porque, como já disse, foi o reconhecimento desse trabalho que nos trouxe até aqui. Eu era major quando cheguei para comandar o 16º, há quase 4 anos, e eu precisava confessar: antes de aceitar essa missão, eu estava pensando em entrar para a reserva.

Eu vivia um momento difícil da minha vida pessoal. Foi aí que entrou uma senhora chamada Otavina, que me apoiou e disse: “Você não vai desistir. Você é filho de homem. Vá, cumpra a sua missão!” E ela se mudou com a minha filha Ágatha para essa terra que aprendi a amar como se fosse minha. Santo Antônio de Jesus nos abraçou forte e com elas, o meu filho, que hoje está em Juazeiro, e, mais recentemente, a minha noiva ao meu lado, eu cumpri a missão no 16º GBM.

O meu muito obrigado à minha mãe, aos meus filhos, à Juliana, vocês são luzes do meu caminho. Quando eu cheguei em Santo Antônio eram 45 homens; 45 homens. Nós ocupávamos um quartel improvisado, uma oficina mecânica, e tínhamos apenas dois veículos. Eu liguei para a minha mãe e disse: “O bicho é mais feio do que eu pensava. Estou aqui numa oficina”. Quando a gente dava a descarga – viu, Mailson? –, as fezes vinham, e era um local insalubre. E tinha 45 homens totalmente desmotivados.

E para aceitar essa incumbência, eu pedi ao comandante geral que levasse o capitão Dantas, o tenente Roberto, uns seis subtenentes e três anjos da guarda que me acompanham: cabo Freire, cabo Júlio e cabo Batatinha, que teve que retornar. Roberto a todo instante me chamava – não era, Roberto? –: “Coronel, o senhor é louco, não faça isso, não!” Na época, era major: “Não faça!” E eu, com essa vontade de crescer e tentar superar, fazia com que as coisas acontecessem.

Interessante – viu, deputado? –, que tinha o hoje capitão Dantas, que eu presenteei ao coronel Miguel, e ele me convencia de todas as coisas, de tudo que eu podia fazer. Quando eu chegava chateado, ele dizia: “Perfeito, major, o senhor está certo”. Depois ele conversava e dizia, e eu desfazia o que estava pensando. Justamente por ouvir essas pessoas é que a gente fez aquilo, viu, Roberto? Eu sou muito grato a você, muito grato a Dantas, a Carla, aos subtenentes que me acompanharam, porque sem eles a gente não seria nada. Como também faço um registro ao sargento Reginei, um arquiteto que estava se formando e que até então pensava em pedir demissão do Corpo de Bombeiros porque tinha um filho especial e não estava tendo condições de trabalhar. Eu disse que o dispensava contanto que fizesse a planta do quartel e me ajudasse.

Não só fez a planta como trabalhou como pedreiro. A gente caiu de laje, teve determinado momento em que a gente, quando foi fazer uma fossa séptica, tirou um material que estava contaminado, porque lá era uma oficina e tinha um tanque de 20 metros mais ou menos – que inclusive caiu nas pernas de um cidadão e quase as decepava. Quando retirei esse material fiquei preocupado porque a pessoa que pedi para retirar disse que não poderia, que era contaminado, tinha que ter um depósito apropriado e cada tonelada daquela custava R\$ 400. Eu tinha tirado cerca de 50 mil toneladas. Como é que eu ia arranjar 50 mil? Aonde! Esse “aonde” eu sempre tenho dito e falo para o pessoal: aonde!

Foi quando Deus iluminou. Tinha um amigo em Camaçari que trabalhava com esse tipo de situação e ele estava preso numa blitz. Eu ia passando preocupado, estava sem dormir há uma semana e ele me gritou: “Matias!” Quando olhei, ele me disse: “Rapaz, esqueci meu documento em casa, dá para você conversar com o comandante da blitz?” Falei: “Dá, não tem dificuldade nenhuma.” Fui, conversei, me apalavrei e disse ao rapaz que podia liberar. Aí ele perguntou: “Você está triste, o que está ocorrendo?” Então contei a ele a situação. Ele disse: “O problema acabou.” Ligou para Camaçari, pegou as três caçambas e fez o depósito no lugar devido. Isso é coisa de Deus. Essas coisas não acontecem por acaso.

Aqui torno a frisar como o senhor bem frisou. Há cerca de 20 anos aconteceu uma tragédia com fogos de artifício na cidade de Santo Antônio, não foi, Bolão? Não foi, Zinho? Não aconteceu essa tragédia? Se o Corpo de Bombeiros existisse naquela época, com certeza a gente poderia minimizar. A gente não poderia evitar, mas minimizaria os prejuízos e as vítimas, como aconteceu com a tragédia em Mar Grande, em que o Corpo de Bombeiros se fez presente. E torno a dizer, agradeço a você, viu, Roberto? Porque juntos naquela operação a gente se fez grande, a gente se fez importar e conseguiu fazer com que as coisas acontecessem da melhor forma possível. Houve traumas, mas a gente conseguiu amenizar muito. Tudo isso fruto do trabalho do 16º GBM.

Com a queda do helicóptero em Jaguaripe – o senhor que sempre faz aquela navegação no mês de janeiro, quando sai de Salvador para a cidade de Jaguaripe –, caiu um píer e o Corpo de Bombeiros esteve presente. Houve um incêndio na Isobrás e o Corpo de Bombeiros esteve presente.

Mas isso só pode ser feito, gente, com parceria e com guerreiros. Esses guerreiros eu encontrei lá no 16º GBM. E isso torna a presença do 16º na cidade muito simbólica. Politicamente, porque fortalece Santo Antônio de Jesus na condição de cidade polo na região e isso agrega valor ao conceito capital do Recôncavo. Institucionalmente, porque Santo Antônio de Jesus e mais 32 municípios passam a ter efetivamente uma estrutura oficial completa de Corpo de Bombeiros da Bahia. Como ex-comandante do 16º, eu posso garantir: a tropa esteve e está sempre a postos também para apoiar o Samu, as polícias rodoviárias estadual e federal, além da civil e militar, em grandes eventos ou ocorrências mais graves.

Então, meus amigos, comerciantes, médicos e políticos dos dois lados, irmão maçon, representado pelo nosso querido venerável Clóvis, líderes religiosos de todas as crenças, cidadãos e cidadãs, acima de tudo, eu não quero aqui citar nomes, mas já o fiz, porque, infelizmente, eu incorri nesse... não iria citar nomes, mas não poderia deixar de citar para não cometer injustiças, mas essa comenda - ouviu, Carlinhos? - é do povo de Santo Antônio de Jesus, é da minha tropa. Tropa do 16º! Você tem uma parcela disso, ouviu, Roberto? Você é culpado por isso. O capitão Dantas, o subtenente Ailson, Bispo, e outros que me fogem à memória. Aos nossos soldados, porque sem eles eu não teria isso.

Meus amigos e minhas amigas, nesse trabalho de interiorização do Corpo de Bombeiros, é fundamental que exista a parceria da nossa instituição com as prefeituras.

Caminhando juntos, um apoiando o outro, as coisas acontecem para o bem dos municípios, dos seus munícipes.

Muita gente me pergunta ainda – ouviu, deputado Alan? – por que a Escola de Formação dos Soldados não se instalou no município onde está o quartel. Seria realmente mais lógico, não é verdade? Quartel escola de formação. Eu tentei, mas, na época, o município que nos estendeu a mão foi Conceição do Almeida. E, hoje, de público, faço um agradecimento a ele: obrigado prefeito Ito de Bega, por entender a importância de se instalar a Escola de Formação de Soldados do Copo de Bombeiros nessa cidade que você cuida tão bem.

Mas, meus amigos e minhas amigas, eu não vou mais me alongar. Eu estou verdadeiramente grato a vocês, e muito emocionado. Hoje mesmo, em Paulo Afonso, à frente do 15º, onde fui bem recebido, a minha residência continua ainda em Santo Antônio de Jesus, onde moro com minha mãe e minha filha... Por isso hoje meu sentimento não poderia ser outro – ouviu, Damasceno, é de gratidão, meu representante da Facep. É gratidão a Deus e à vida, é gratidão pela oportunidade de me mudar para Santo Antônio de Jesus e realizar com a minha tropa e, realizar, com a participação dos soldados, esse trabalho. Um trabalho participativo, que é no que eu acredito. Um trabalho em que a crítica construtiva é sempre bem-vinda.

E eu me sinto honrado por ter cumprido a minha missão. E, com um sentimento que está ali no peito, o de que não fiz mais do que a minha obrigação, como em qualquer missão que assumi, assumo e assumirei nesta vida. Muito obrigado, deputado, muito obrigado, Corpo de Bombeiros, muito obrigado meus amigos, muito obrigado às pessoas que fizeram parte desta comenda, ouviu, Ari? Saibam que por vocês estarei sempre pronto e a postos para cumprir com as minhas missões onde eu estiver.

Termino minhas palavras agradecendo a presença de Caetano, meu tio postigo, um homem que eu aprendi a amar. E, na minha vida, realmente, eu não sou um homem de patrimônios materiais, agora sou rico em material humano, de pessoas que eu aprendi a conquistar ao longo da vida. Isso eu tenho, viu, Jáder, graças a Deus. Bilhões de amigos. Gomes, não tem coisa melhor.

Despeço-me, viu, Fernando, agradecendo a Deus e a todos, a Josafá, a nosso Paulo Vilela, à galer... a Brito, Nane Brutal, fico feliz, viu, gente, com a presença de vocês, e se sintam honrados e abraçados, Flávio Ferramenta, que Deus nos ilumine, tenham um bom-dia. Obrigado, viu, Alan, pelo seu gabinete, agora eu sei porque você ganha todas as eleições: as guerreiras que você tem ao seu lado, a começar por Miriam Helena. Olhe, Fernando quer tirar... isso é um brilho seu, mas, Fernando, faça isso não. (Risos)

Gente, tenham um bom-dia e obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Meus amigos, minhas amigas, senhoras e senhores, hoje conseguimos, mais uma vez, aqui, prestar uma grande homenagem, uma justa homenagem, e o coronel Matias sabe da importância disso em sua vida, de seus familiares, tenho certeza.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis, militares, religiosas, amigos e familiares do homenageado, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, da imprensa, o nosso cerimonial, agradecendo também, e declaro encerrada a nossa sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.